

96 8 42

RELAC,AM DA ACLAMAC,ÃO

QUE SE FEZ NA CAPITANIA DO
Rio de Janeiro do Estado do Brasil, & nas mais do
Sul, ao Senhor Rey Dom João o IV. por verda-
deiro Rey, & Senhor do seu Reyno de Por-
tugal, com a felicíssima restituição,
q̃ d'elle se fez a sua Magestade
que Deos guarde, &c.



Ilatouse a noua da felicíssima restituição,
que a sua Magestade o Senhor Rey Dom
João o IV. que Deos guarde, se fez de seu
Reyno de Portugal, em se diuulgar na Ci-
dade de São Sebastião Capitania do Rio de Janeiro
do Estado do Brasil, até dez de Março deste presente
Anno de 1641. que para ser mais aplaudida, chegou
quando era menos esperada, se bem desejada de to-
dos os que prezandose de verdadeiros Portuguezes
pedião ao Céo lhe restituisse Rey legitimo: cujos cla-
mores admitidos no supremo solio do poderosíssimo
Senhor dos senhores, permitio o felice despacho de su-
plica tão justa, & o soberano effeito de acção tão de-
uida á Real Casa de Bragança, de donde usurpada se
vio delunada de seu ser setenta annos, anhelando sem-
pre por o tornar a adquirir, até que se restituiu a seu
5 A verda-

verdadeiro Senhor o Senhor Rey Dõm Ioão o IV.
como seu hereditario legitimo em o primeiro de De-
zembro de 1640. em cuja Real Casa permitirá o Cco
(se eternize) com tão felices successos, que sendo Monar-
cha dos dous Imperios, se satisfaça do que em tantos
annos lhe vsurpou a Coroa de Castella . Governaua a
Praça do Rio de Ianciro Saluador Correa de Saa , &
Benauides, aquelle cujos progenitores Saluador Cor-
rea de Saa seu Auó, & Martim de Saa seu pay foraõ ter-
ror de Olanda, assombro do Brasil, palmo do valor, &
exemplo, ou dechado da lealdade, como publicação, co-
mo testificação, como apregoão tantas emprezas , que
ousadamente intentarão em seruiço da Coroa de Por-
tugal, & felicemente fencerão: já por mar contra os
hereges, que infestauão a costa do Brasil , já de estran-
geiras naçoens que se tinham introduzido na Capita-
nia do Rio de Ianciro, já de barbaros Indios, que irra-
cionais no trato fazião pasto de carne humana , que
habitadores daquelles desertos agregarão ao premio
da santa Fê Catholica, reduzirão ao seruiço de seu Rey
& ao trato humano racional, de que o seu era tão di-
uidido: & seu neto, & filho tão verdadeiro imitador
seu, que por mar , & terra ha dado bastantes mostras
de auer herdado com o sangue o valor, com o valor a
prudencia, com a prudência o zelo de seruir a seu Rey,
o prodigo de despender sua fazenda no dito Real ser-
uiço, & excedendose no desuelo incanlauei com que
fabrica nouos seruiços, que executar, & executa nouas
accções

acções que inventa, sendo tão continuo neste exerci-
cio, & tão habil para a execução, que não sômete pe-
netra em que firua, mas prudente, & modesto obri-
ga ainda aos mais incapazes a approuarem no real ser-
uiço, o que machina, como publicação seus effectos des-
de minino em mar & terra, & despois que governa
nos que ha executado naquella Capitania. Leuou
esta felice noua o Reuerendo Padre Prouincial da
Companhia de IESVS, que quando à Christandade
resolukão tantas prosperas por ordem, & agencia desta
sagrada Religião, não podia por outra via gozar o Bra-
sil de tanto bem. Deu ao Governador hũa carta do
Marquez de Montaluão, Visorey entõces do Estado
a quem acompanhaua outra, que sua Magestade auia
mandado escreuer ao dito Visorey; aquella lhe auisaua
o effecto, & estimulaua a proseguilo na Capitania, &
esta confirmaua a acção ordenando a executasse no
Estado. Leu o Governador as cartas, & como de pas-
sar de semelhante estremo a estremo semelhante, &
em acção, se tão desejada, não preuenida, pudesse entẽ-
der no vulgo vario algũas neutralidades, despois q se
recobrou, porque o excessiuo gosto o auia algum tan-
to diuertido de si mesmo, & que considerou, que de
mais de ser a causa tão justa, a restituikão tão legitima
& o effecto tão deuido, fora permissão do Ceo, a q hu-
manos juizos não podem diuertir, nem penetrar, não
reparando em que, approuando a eleição, se divorciaua
de mais de dez mil cruzados de renda, & mais de sin-

coenta mil cruzados de fazenda de raiz, & mouel, que no Reyno do Perú, & Castella gozaua com encomendas, dote, & herança, & muitas promessas de merces para sua casa, & filhos, que via frustradas, mas como verdadeiro, leal, & fidelissimo Portuguez (ainda que Castelhana por sua mãy Dona Maria de Benauides sobrinha do Marquez de Xauaquinto, & casado com Dona Caterina de Vgaite, y Velasco sobrinha de Visorey de Mexico, & do Condestable de Castella) considerando, que muito mais grangeaua em ser vassallo de Rey natural, legitimo, verdadeiro herdeiro do reyno de Portugal, & que em sua Real benignidade acharia a recompensa auentejada como nos Snõrs R. y. de Portugal seus antecessores auiaõ achado seus antepassados, como foi seu Auõ Salvador Correa de Saa, que chegando de conquistar o Rio de Ianciro a esta Cidade de Lisboa: & estãdo o Snõr Rey D. Sebastião de gloriosa memoria nos passos de Sintra, mandãdolhe dar a boa vinda lhe mandou juntamente hũa encomenda de merce antes efectuada, que pretendida, sem reuelar o segredo, q̃ só tinha comunicado com o dito Padre Prouincial Paraninfo desta noua deu ordem a Dom Antonio Ortiz de Mendonça Sargento Mõr, & Governador da gente de guerra daquella Praça, para que logo desse auiso aos officiaes da Camara, Prelado Ecclesiastico, Vigairo gèral, Prelados das Religioens, Capitaẽs de Infantaria, fortalezas, & ordenanças, & a outros homẽs nobres, & Cidadoẽs da Rêpublica, que
tinha

87
tinha hum negocio muito do scruiço de sua Magestade que lhe comunicar, para cujo effeito se juntaſsem todos no Collegio da Companhia de IESVS, sem dilação o mesmo dia, & hora que receben, leu, & considerou o auiso. Executou o Sargento Mór esta ordem foraõ obedecendo os chamnades, & elperandoos na sala da liuraria do Collegio, foi prevenindo a cada hũ dos que entraão de por si, & em segredo, com tanta prudencia, que agregou ao seu os votos de todos em particular, para que quando em geral os solicitasse, se não neutralizasse nenhum, auendo dado ordem, que nenhũa das pessoas que entrasse, tornasse a sair, porque se não vulgarizasse a acção antes do effeito. Juntos que estuicraõ todos, & vnidos os votos em segredo, mandou ler as cartas deſpois do que proſeguiu, dizendo. Isto (senhores) he o que contem estas cartas, isto o para que chamci a vossas merces, & isto o sobre que deuemos considerar o que se deue fazer. O effeito já estã executado (como me auisa Dom Iorge Mascarenhas Marquez de Montaluaõ nesta carta, & sua Magestade na que lhe mandou escreuer a elle em todo o Reyno de Portugal, que imitando a Cidade de Lisboa tem aclamado, jurado, & reconhecido ao Senhor D. Ioão Duque que foi de Bargarça por legitimo, & verdadeiro Rey, & Senhor de Portugal, acção tão deuida a sua Real Casa legitimamente herdeira do Reyno, tão desejada de Portugal, & tão esperada scenta annos ha, como aplaudida do Ceo com demõstrações,

de que me dão auiso outras cartas de particulares de credito, & que se verificão em que sem mortes, nem cõtrariedades, que podiaõ originarse della, se effectuou Na Bahia cabeça deste Estado, se fez já a mesma aclamação, & juramento. Aqui nos ordenaõ fazamos o mesmo nesta Capitania, o que eu por mi sô não posso executar sem os pareceres de vossas merces, q̃ em caso semelhante he melhor errar com o de todos, que acertar com o meu. E assi vossas merces senhores officiaes da Camara como cabeças da República, manifestem seu sentimento, & seguindo-se a elle o do Senhor Prelado Ecclesiastico, & Prelados das Religioens prosigaõ os senhores Capitaes, & mais adjuntos, que do que vossas merces decretarem, se fará Auto publico, q̃ conste a todo tẽpo. Acabou o Gouernador sua proposta: & levantandosse o Vereador mais velho em nome dos Officiaes da Camara disse q̃ se a eleição auia sido tão aprouada do Ceo, & tão aplaudida de todo o Reyno, & prosseguida na Bahia cabeça do Estado, elles deuão de seguir aos mayores, & fazer a mesma aclamação, & iuramento. Reconhecêdo por verdadeiro Rey, & Senhor de Portugal ao Senhor Rey D. João o IV. deste nome, Duque que auia sido de Bagança, pois de mais de estar já como se via de posse de todo o seu Reyno, lhe competia por direito como era notorio, & se deuão de dar muitas graças ao Ceo de se verem resgatados do pezado jugo, & tirana sogeição, que auião padecido tantos annos na vassalagem del Rey
estranho

82
estranhō padecendo muitas calamidades com nouas
inuengões de tributos, que tinhaõ já ao Reyno quasi
na vltima respiraçaõ, de cujo lamêtauel transito Deos
nosso Senhor auia sido seruido restauralo por meyo
taõ licito, & de que se podiaõ esperar nouas reforma-
çoẽs com que tornasse a seu primeiro ser. E seguin-
dose os votos de todos igualmente foraõ do mesmo
sem que em nenhum ouuesse neutrac, lidadde que o
Gouernador mandou se fizesse Auto, que logo fez o
Escriuão da Camara, & asinando elle primeiro fize-
rão o mesmo os mais, & acabado, aclamaraõ todos
em gêral á imitação do Gouernador, que deu princi-
pio, viu a elRey Dom Ioão o IV. de Portugal. E mã-
dando logo trazer o Pendaõ Real da Camara saíraõ
do Collégio em Procissão, & vnidos foraõ à Sê Ma-
triz, donde feito hum Altar no Cruzeiro della sobre
hum Missal, fez o Gouernador, & a seu exemplo to-
dos os mais solene juramento, preito & menagem de
ter, manter, reconhecer, & obedecer ao Senhor Rey,
Dom Ioão o IV. Doque que auia sido de Bragança,
por verdadeiro Rey, & Senhor de Portugal, repetin-
do muitas vezes o viu a, que o Pouo pluralizaua com
notauel aplauzo sem saber, porque, como, nem a quẽ
se victoreaua tanto: dando a entender, que o Ceo cõ-
firmou a eleição em que os mais ignorantes della se
deixauão leuar do gosto que comunicauão os que o
sabião, sem inquirirem, nem saberem a quem se dedi-
cauão seus viuas, que em todas as Praças da Cidade

se repetirão ao aruorar nellas o Pendão Real em nome de sua Magestade o Senhor Rey Dom Ioão IV. Isem que ouuelle pessoa que procurasse exmirse de repetir viuas, & deixasse de agregar ao tumulto que hia augmentandose com a novidade, até que na sala da Camara se fez a vltima cerimonia mais regozijada porque já o Povo quasi todo se auia vnido a vella, & o miudo gostoso com a novidade multiplicaua alegria na repetição dos viuas. Logo mandou o Governador (para proleguir com o aplauso deuido, & manifestar o affecto proprio) lançar bando com todas as caixas do Presidio publicando o effecto que aquella noite, & as duas seguintes todos os moradores ornassem suas janellas com luminarias, & as fortalezas, & navios disparassem sua artilheria em quanto (por ser a penultima semana da Quaresma, a quem se seguia logo a Santa) se aparelhauão para começar nos dias da Palcoa da Resurreição festas, que intentaua a tão felice successo de Portugal estimulando, & pedindo, que todos entrassem nellas acrecetando (como quem conhece os animos de todos) que teria por mal affecto ao seruiço de sua Magestade o d to Senhor Rey Dom Ioão IV. toda a pessoa que tiuesse posses, & se exmirse de entrar nas festas, para com illo obrigar a alguns que entendeo apaixonados de Castella, a se diuertirẽ de seu sentimento. Viose aquella noite a Cidade toda ornada de luzes, tão brilhante de inuencões, tão lustrosa de fogos, & tão inquieta de viuas pellas ruas, & artelha-

83
artelharía nos navios, & fortalezas, que de hũa parte,
parecia que o Ceo avia trasladado as estrellas nas ja-
nellas, & de outra, que a abrazada Troya se represen-
tava na confusão das vozes, & repetições da poluora,
effectos de amor, mostras do que nas veras quando se
offereça gastarão os leaes animos dos Portuguezes, &
Brasilenses em serviço de seu verdadeiro Rey, & Se-
nhor Portuguez. Ao outro dia onze de Março (pro-
seguindo o Governador com seu zelo, & deleitando q̃
á sua imitação as Capitania de baixo, S. Vicente, & S.
Paulo, & onze villas, de que constão, jurassem a mes-
ma obediencia, & ser Autor de serviço de tanta im-
portancia, pois nellas consiste a conservação, & susten-
to de todo o Brasil, & ainda de Portugal o augmento
assi por os mantimentos que produzem, como por as
minas de ouro, que conservão) despachou a ellas a
Artus de Sáa Capitão da fortaleza Santa Margarida, q̃
fez o Governador nella das Cobras Padrao da Ci-
dade, com ordem as Camaras, Justicas, & Officiaes
de Milicia, a que imitassem as cabeças de suas Répu-
blicas, escrevendo a todos com os traslados das cartas
de sua Magestade, & do Visorrey, & ainda a muitos
particulares dos nobres do Pouo, para que o estimu-
lassem ao effecto: & em hũa Canoa esquipada por ma-
ior brevidade, & por se adiatar antes, q̃ a calochegasse
auizo de Castella, que os pudesse neutralizar, o fez sair
pella barra aos doze de Março; mandando no mesmo
dia (por que no serviço del Rey nunca permittio dila-
ção

ção, por cuja presteza he censurado) aparelhar hũa Carauela, & hum Pataxo: aquella para mandar a este Reyno a dar auiso a sua Magestade, & aquelle para o duplicar â Bahia ao Visorrey, ordenando juntamente, que as companhias de Presidio a noite que estiuessẽ de guarda a festejarem no corpo della, como se fez nas oito noites seguintes, querendo cada Capitão exceder ao que lhe auia precedido, & com honrada emulação cada companhia se queria auentejar, & assi todas as oito noites opue luminarias, & muitas ruciadadas de mosqueteria, & falcoes, que publicarão mais o regozijo.

A dezanoue de Março vespõra do Patriarca S. Benito, auia festa celebrandose no seu Conuento do Rio de Ianciro asistia o Governador, estando pregando às quatro horas da tarde o Padre Frey Manoel Religioso da mesma Ordem, lugeito digno de eternos lououres aluoroçou a Igreja hum Ajudante, que com hum Mestre de hũa Carauela, que auia chegado deste Reyno, entrou nella, & deu duas cartas ao Governador, q̃ reconhecendo por o sobrescrito serem de sua Magestade, leuantandose em pé abrio hũa, & beijando, & pôdo sobre sua cabeça a Real firma, que nella vio, a manifestou ao Povo, donde auia algum, que censuraua o auer andado o Governador facil na aclamação sômente pella carta do Visorrey. Aqui se repetio de nouo o Viva el Rey Dom Ioaõ o IV. com tanto aplauso como se fora o primeiro dia, dando materia ao Pregador para

84
par a variar a do sermão em louvores de sua Magesta-
de tão dignamente dirigidos, quanto diuinamente a-
comodados: & o Governador manifestando seu in-
comparauel gosto, abraçado ao Mestre lhe deu de al-
uiçar as q não pagasse imposição dos vinhos q leuaua
na Carauela, dizendo que suposto que aquella com-
petia à Camara, se os Officiaes della não aprouassem as
aluiçar as elle as pagaria de sua fazenda. E por euitar de
todo as censuras, & remouer os animos ao affecto tão
justamente devido a ElRey Nosso Senhor, mandou
acabado o sermão ler em publico a carta que recebeo
de sua Magestade, com que se duplicarão os Viuas, se
pluralizarão as graças ao Ceo, & se desferrou toda a
murmuração. Com a diligencia q costuma o Gouer-
nador na execução do serviço del Rey, logo ao outro
dia em execução (segundo se presumio) do que lhe
deuia de ordenar sua Magestade pella outra carta apa-
relhou hum nauio dos que estauão no porto de tudo
o que lhe era necessario, & de mais da gente do mar,
calafates, & carpinteiros lhe meteo vinte soldados, &
por Cabo delles ao Capitão Antonio Lopez Mialha,
que o auia sido do forte S. Ioão, & aos vinte, & hum
do dito mez o despachou a Buenos Aires com algũ
auizo de importancia, que reseruo o Governador só
para si; & ao Cabo a cuja ordem o remeteo, encomen-
dando o mesmo segredo aos officiaes que ascreuerão
& Eseruião q deraõ fec do que continha, diligencia
tão repentinamente obrada como se estuera preue-
nida.

A noite do dia de Palcos. ultimo de Março, dando principio ás decretadas festas se viu a Cidade tão ornada de luminarias, que não fazendo falta o brilhante esplendor do Planeta Monarcha, & substituidas as estrellas nas janellas, & ruas formauão tantos cambiantes. tornaloes. no vario de inuencões, que se enredou o pensamento nas luzes, & se confundio no numero, pois o limitado do lugar parece que se dilatava com ellas nesta occasião. Foy o principio das festas hũa encamizada em que passarão mostra alegrão todas as ruas da cidade cento & dezaseis caualeiros cõ tanta competencia luzidos, tão luzidamente lustrosos, & tão lustrosamente custosos que nem Milão foi auço, nem Italia deixou de ser prodigamente liberal, de se jádo cada hum não somente exceder ao outro, mas ainda auentejar ao mais poderoso, & porque seia fezer hũa Relação dilatarada, & enfadola, se não nemcaõ com particular todos os que a illustrarão, acaudilhando o Capitaõ Duarte Correa Vasqueanes, que foi Governador daquella Praça, & Dom Antonio Ortiz de Mendoza Sargento Mór, & Governador da gente de guerra della, & rematandoa o Governador Salvador Correa de Sãa, & Benauides vestido de Tella branca, tam bizarro. como alegre, repetindo em todas as ruas, viu a elRey Dom Ioão. E para mayor alegria se lhe aggregarão dous carros ornados de sedas, & aparatos de ramos, & flores, & tam preenchidos de musica, que em cada principio de rua parecia que o Coro do Ceo se

aria humanado, acção do Licenciado Jorge Fernan-
dez da Fonseca, & obrada com seus filhos vnicos ne-
sta arte, & que mereceo o louro assi da inuencão, co-
mo do honro.

A segunda feira primeira outono de Palcoia fez o
Gouernador Alarde geral, & armou-dous esquadrões
no campo de nossa Senhora da Ajuda fazêdo das com-
panhias de Picardia hum batalhão, & das da terra ou-
tro, & húa Companhia de frecheiros com cento, &
dezoito homens de ombelcada, & a Cauallaria em seu
lugar, & elle a Cauallo vestido de tella encarnada, a-
cometia-se os dous campos por cinco vezes ciscar-
mucando, & dando-se cargas mui luzidas compo-
mente fargenteando o Sargento Mór Dom Antonio
Ortiz de Mendonça, & o Gouernador no meio sem
descansar preuenindo as ordês, & dispondo acertos.
E dando ultimamente ordem a que todos cafallsen
mecha, aruorassén bandeiras, & precurassén picas,
pondo-se no meio dos dous batalhões, & tirando o
chapeo disse em voz alta viva El Rey D. João o IV.
de Portugal, ao que responderão todos viva, tres vezes,
que forão as que elle o repetio, & se derão tres cargas,
abatendo, ou florecendo as bandeiras, q' foi acção mais
louzida, & para ver que se podia preuenir, com que se
deu fim com o do dia á festa delle, achando-se nos
dous campos com armas mil & duzentos homens.

A Terça feira mādou o Gouernador correr touros,
dando premios as melhores sortes, ou maior destreza

tudo a sua custa, & illustrarão a Praça muitos Caua-
leiros, que na destreza dos cavallos, & brio, & força-
dos rejeões liutarão o perigo a que se expunhão, sem
que lucedesse, nem desaire, nem desgosto.

A quarta feira se jugarão canas acaudilhando húa
quadrilha de quinze Caualeiros o Governador, & ou-
tra de iguaes o Capitão Duarte Correa Vasqueanes.

A quinta feira estando prevenido hum theatro na
Praça para se representar húa comedia, chouseo tanto
que não deu lugar a isso, & por não deixar de prose-
guir nas festas mandou o Governador se reprezétasse
na sua sala, donde subirão quantos puderão caber sem
limitar a entrada a nenhúa pessoa, & se começou cõ
loa de muitos viuas a ElRey Nosso Senhor, & fene-
ceo com a mesma repetição.

A festa feira foi força interpolar a festa, porq̃ chouseo
tão rigidamente, que não deu lugar a nada.

Ap sabão se correrão manilhas tendo os oposito-
res vinte caualeiros, não faltando o Governador, nem
o Capitão Duarte Correa, que tambem em todas as
festas luzio bizarrb; & bizarreou lustroso.

Ao Domingo sairão duas Companhias de gente
principal mascarados, & vestidos ao gracioso burlesco
com notavel regozijo. E rematou-se a festa (que na
mais o pulenta Cidade não podia ser mais lustrosa)
com hum alarde que os estudantes a segũa feira or-
denarão; dando mostras de que tambẽ, quando fosse
necessario em serviço de sua Magestade saberjão dis-

parar

86
parar o arcabus, como cõstruir os liuros. E todas estas
noites desde a primeira teue o Governador ornadas as
janellas de sua casa com luminarias de cera, & muito
fogo de Poluora na Praça.

Destá maneira aclamou o Rio de Janeiro ao Se-
nhor Rey Dom Ioão o IV. por verdadeiro Rey, &
Senhor do seu Reyno de Portugal, desta maneira a-
plaudio taõ felice e feito como sua restituição a elle, &
desta maneira manifestou os animos dispostos a seu
Real seruigo.

Com todas as licenças necessarias

EM LISBOA.

Por Iorge Rodrigues Anno 1641.

Acusta de Domingos Alures liureiro

Taixão esta Rolação em oito reis em
Papel Lisboa. g. de Nouẽbro de 1641

Ioão Sanches de Baena.

Fialho.

Logo de L'Institut Pasteur.

[illegible]

— 1842 —

EM LIBO A.

Por Jorge Rodríguez Arango 1841.

Académie de Bonaparte et de la République

Papel Lápiz. g. de N.º 1000 de 1000
 T. 1.º de 1000 de 1000

20447

1890